

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PARA O ENSINO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

PHYSICAL EDUCATION TEACHER AND HIS TRAINING FOR THE TEACHING OF PEOPLE WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS

THAILA ALINE FERREIRA DE **ALMEIDA**: Graduanda em Educação Física Licenciatura UNINGÁ/Apucarana

RESUMO

A utilização do corpo e seus movimentos na interação com o mundo social constituem importantes elementos para o desenvolvimento de alunos com Deficiência Intelectual, assim seu envolvimento e participação nas aulas de Educação Física (EF) deve ser o objetivo do planejamento pedagógico feito pelo professor que deverá, por meio de adaptações de ensino proporcionar ao aluno deficiente seu progresso pleno. O estudo tem como objetivo analisar os aspectos relacionados à formação dos professores de EF, correlacionando com a seleção de adaptações de ensino utilizadas com alunos necessidades educacionais especiais (NEE). Participaram desta pesquisa, oito professores de EF de ambos os gêneros atuantes no de ensino de uma escola de ensino educacional especializado do Município de Apucarana/PR. A pesquisa trata-se de um estudo transversal. Os dados foram coletados por questionário semiestruturado, que fez um levantamento (*Survey*), sobre questões envolvendo a formação do professor de EF e suas adaptações no ensino para alunos com NEE. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. Os resultados sugerem que a maioria dos professores de EF possui preocupações com relação à melhora de sua formação para um melhor desempenho em seu trabalho. Percebeu-se também que a maior dificuldade dos alunos nas aulas de EF é a de concentração, destacando-se assim, a importância de desenvolver este aspecto nos alunos com DI nas aulas de EF, adaptando assim atividades diversificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Deficiência Intelectual. Ferramentas de Ensino. Corporeidade.

ABSTRACT

The use of the body and its movements in the interaction with the social world are important elements for the development of students with Intellectual Disabilities, so their involvement and participation in Physical Education (PE) classes should be the objective of the pedagogical planning made by the teacher who should, through teaching adaptations to provide the disabled student with full progress. The study aims to analyze aspects related to the training of PE teachers, correlating with the selection of teaching adaptations used with students with special educational needs (SEN). Participated in this research, eight PE teachers of both genders working in the teaching of a specialized educational teaching school in the city of Apucarana/PR. The research is a cross-

sectional study. Data were collected using a semi-structured questionnaire, which carried out a survey (Survey) on issues involving PE teacher training and its adaptations in teaching for students with SEN. Data were analyzed using descriptive statistics. The results suggest that most PE teachers have concerns about improving their training for better performance in their work. It was also noticed that the greatest difficulty of students in PE classes is concentration, thus highlighting the importance of developing this aspect in students with ID in PE classes, thus adapting diversified activities.

KEYWORDS: Vocational training. Intellectual Disability. Teaching Tools. Corporeity.

INTRODUÇÃO

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009) define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. Este documento assegura também, o sistema educacional inclusivo que visa a participação plena da pessoa com deficiência em todos os níveis de ensino em igualdade de oportunidades.

Na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva - PNEEPE (MEC, 2008) a inclusão faz parte de ações de políticas públicas de reconhecimento das diferenças, em defesa de uma educação igual para todos e que se distancia de qualquer prática discriminatória, garantindo assim que estudantes com deficiências físicas, mentais, intelectuais, ou múltiplas possam ter acesso de maneira universal ao ensino. De acordo com este mesmo documento, para assegurar uma Educação Especial de qualidade, o professor deverá ter sua formação inicial como base, e além desta, uma formação continuada com conhecimentos específicos da área. Nesta perspectiva abordaremos de modo especial a Deficiência Intelectual (DI) junto às aulas de Educação Física (EF) no ensino regular, observando a formação inicial e continuada do professor que atua nessa prática.

Para a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento - AAMR (p.15, 2006) a DI se caracteriza como limitações no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo que se manifestam antes dos dezoito anos de idade, acarretando prejuízos em pelo menos duas das dez capacidades fundamentais de adaptação social (comunicação, locomoção, higiene, saúde, segurança, desempenho escolar, familiar, no lazer e trabalho e habilidades sociais).

Diante do exposto, o processo de formação do profissional de Educação Física (EF) deve ser um momento propício para a discussão e assimilação das diversas situações que encontrará durante sua atuação (LUDORF, 2009). Para tanto é necessária uma formação sólida, que possibilite a este profissional, elementos para uma atuação crítica e reflexiva no contexto sociocultural em que está inserido (ALMEIDA, 2016).

No ambiente escolar a EF, como área de conhecimento deve abranger conteúdos que tenham como objetivo o desenvolvimento físico, intelectual e social dos alunos, contribuindo para aquisição e lapidação de suas

potencialidades (SOETHE, 2017). Sabendo disso, o envolvimento de alunos com DI nas aulas de EF deve ser o objetivo do planejamento pedagógico feito pelo professor que deverá, por meio de adaptações de ensino, garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, adaptar as aulas de EF compreende criar condições para que alunos deficientes possam participar das atividades de acordo com suas possibilidades funcionais e de compreensão, contribuindo para seu pleno desenvolvimento. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar os aspectos relacionados à formação dos professores de EF, correlacionando com a seleção de adaptações de ensino utilizadas com pessoas com NEE.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo transversal. O estudo transversal é definido como um estudo observacional em que os dados são coletados para estudar uma população em um único ponto no tempo e examinar a relação entre variáveis de interesse.

Assim o estudo em questão é um levantamento (*Survey*) do tipo transversal, de acordo com Thomas et al. (2007) a pesquisa de levantamento (*Survey*) tende a enfatizar a “análise” de um fenômeno de forma objetiva e direta. Para isto será proposto um questionário semi-estruturado (Anexo II), que fará um levantamento (*Survey*) sobre questões envolvendo a formação do professor de EF e suas adaptações no ensino para Deficientes Intelectuais.

Participantes

Participaram dessa pesquisa, todos os professores de EF de ambos os gêneros, atuantes no ensino de Educação Física em uma escola especializada do Município de Apucarana/PR. O critério utilizado para seleção da amostra foi a conveniência. Esta pesquisa está de acordo com as normas da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Estratégias para coleta de dados

A coleta dos dados foi feita sob a presença do pesquisador responsável, na própria escola mediante concordância dos participantes. Os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado, respondido individualmente durante o intervalo das aulas. Todos os participantes após compreenderem a finalidade da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumento

De acordo com Perrien (1986), as utilizações de questionários em pesquisas têm como finalidade levantar informações, como opiniões, idade, grau de escolaridade, posicionamento demográfico, renda etc. Desta forma, os dados foram coletados por meio de questionário semi-estruturado (Anexo 2), adaptado de Almeida, (2016) que contou com três partes e com as seguintes informações:

- 1. Informações demográficas:** sexo, grau de escolaridade, e formação complementar.
- 2. Informações sobre atuação profissional:** área da EF em que atua; grau de importância de se ter uma formação complementar nessa atuação profissional.
- 3. Informações sobre adaptações de ensino:** adaptações no ensino utilizadas para atuação com estudantes com DI, atividades que despertam maior e menor interesse nos alunos com DI.

Análises de dados

Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva, processados no pacote estatístico SPSS versão 2.0.

Após a etapa de descrição e inferências dos dados, foi realizado um mergulho analítico, visando produzir interpretações e explicações sobre as questões investigadas bem como, construir pontes entre os resultados encontrados no micro universo da pesquisa e os contextos sociais mais amplos, conforme sugerido pela literatura (DUARTE, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1, são apresentadas algumas informações demográficas da amostra. Todos os participantes 8 (100%) possuem ensino superior completo, 3 (37,5%) possuem apenas o ensino superior completo, e 3 (37,5%) além do ensino superior eram pós-graduados, e do restante (25%) possuíam especialização. Quanto à distribuição por sexo, observou-se que a maioria 6 (75%) dos professores eram mulheres sendo apenas 2 (25%) do sexo masculino. Com relação à formação complementar, nota-se que todos os professores concluíram algum curso adicional na área da Educação Física e/ou Educação Especial, sendo 3 (37,5%) o magistério e 3 (37,5%) cursos de curta duração na área da EF (esportes, danças, jogos etc.) já o curso de curta duração na área da Educação especial foi frequentado por apenas 2 (25%) professores.

Quadro 1 – Características demográficas dos participantes

Nível de escolaridade	(n)	%	Total
Superior completo em EF	8	100%	8(8%)
Apenas Superior completo em EF	3	37,5%	3(37,25%)
Pós-Graduação	3	37,5%	3(37,5%)
Especialização	2	25%	2(25%)
Mestrado e/ou Doutorado	0	0	0
Formação complementar	(n)	%	Total
Magistério	3	37,5%	3(37,5%)
Cursos de curta	2	25%	2(25%)

duração na área da Educação Especial			
Cursos de curta duração na área da Educação Física	3	37,5%	3(37,5%)
Sexo	(n)	%	Total
Feminino	6	75%	6(75%)
Masculino	2	25%	2(25%)

No quadro 2, é apresentado o nível de satisfação dos professores quanto à formação atual para atendimento do aluno deficiente. Dos participantes, todos 8 (100%) demonstram estar insatisfeitos com sua formação atual e querem melhorar.

Quadro 2 – Satisfação quanto à formação atual para atendimento do aluno com deficiência

Nível de escolaridade	(n)	%	Total
Satisfeito	0	0	0
Não, quero melhorar	8	100%	8(100%)

No quadro 3, encontramos as principais funções dos participantes e as séries que atuam. Dos professores analisados, 3 (37,5%) atuam com primeiros anos, 1 (12,5%) atua com pré-escola, 1 (12,5) segundo ano, 1 (12,5%) terceiro ano, 1 (12,5) anos 1 (12,5) quinto ano. Com relação à função, a maioria 5 (65,5%), atua com treinamento esportivo, sendo que 1(12,5%), professor nas funções de dança, xadrez 1 (12,55) e lutas 1 (12,5%). Para estes professores, ter uma formação complementar na área que atuam é 7 (87,5%) muito importante, e 1 (12,5%) importante.

Quadro 3. Distribuição das principais funções e séries em que atuam

Séries em que atua	n	%	Total n (%)
Pré-escola	1	12,5%	1(12,5%)
Primeiro ano	3	37,5%	3(37,5%)
Segundo ano	1	12,5%	1(12,5%)
Terceiro ano	1	12,5%	1(12,5%)
Quarto ano	1	12,5%	1(12,5%)

Quinto ano	1	12,5%	1(12,5%)
Principal função	n	%	n(%)
Treinamento Esportivo	5	62,5%	5(65,5%)
Recreação/lazer	0	0	0
Dança	1	12,5%	1(12,5%)
Luta	1	12,5%	1(12,5%)
Xadrez	1	12,5%	1(12,5%)
Outros	0	0	0
Importância de ter formação complementar para essa função	n	%	n(%)
Muito importante	7	87,5%	7(87,5%)
Importante	1	12,5%	1(12,5%)
Somente um pouco importante	0	0	0

O quadro 4 distribui o número de casos de cursos complementares na área da EF e da Educação Especial. Da amostra estudada, metade 4 (50%) já fez cursos complementares na área da EF, 3 (37,5%) fazem atualmente e 1 (12,5%) nunca fez. Já para os cursos na área da Educação Especial a maioria 6 (75%) já fez cursos, e 2 (25%) fazem curso atualmente.

Quadro 4. Distribuição de nº de casos de cursos complementares em Educação Física e Educação Especial

Fez ou faz cursos Complementares	Cursos na área da EF* (n) %	Cursos na área da EE*(n)%
Sim, mas não atualmente	4(50%)	6(75%)
Sim, atualmente	3(37,5%)	2(25%)
Nunca fiz	0	0
Total de casos	7(87,5%)	8(100%)

EF= Educação Física, EE= Educação Especial

No quadro 5, são apresentadas as atividades que os alunos deficientes intelectuais demonstram maior e menor interesse. Para as atividades com maior interesse, as mais citadas foram as brincadeiras 3 (50%), que exigem movimentos, seguida por jogos 1 (33,3%) e por último os esportes 1 (16,7%). Já para as que os alunos não apresentam grande interesse encontramos a dança 3 (50%), os jogos de raciocínio- lógico 2 (33,3%) e a ginástica 1 (16,7%).

Quadro 5. Atividades que despertam maior e menor interesse nos alunos

Atividades que apresentam maior interesse	n	n(total)
Brincadeiras	3	3(50%)
Jogos	3	3(50%)
Esportes	2	2(33,3)
Atividades que despertam menor interesse	n	n(total)
Jogos	3	3(50%)
Dança	3	3(50%)
Ginástica	2	2(33,3)

No quadro 6, são apresentadas algumas dificuldades encontradas nas aulas de EF pelos alunos com deficiência intelectual, onde a concentração 4(66,6%) aparece como principal dificuldade, seguida de compreensão 1 (16,7%) e autoexclusão 1 (16,7%). Em relação às adaptações realizadas pelos professores para a plena participação desses alunos, e superação de suas dificuldades nota-se que metade 3 (50%) busca desenvolver atividades diferenciadas com estes alunos, 2 (33,3%) buscam mudar as regras e 1 (16,5%) usa materiais didáticos para melhor compreensão.

Quadro 6. Dificuldades apresentadas nas aulas de EF e adaptações para plena participação

Dificuldades	n	%	Total
Concentração	4	66,6%	4(66,6%)
Compreensão	2	33,3%	2(33,3%)
Auto exclusão	2	33,3%	2(33,3%)
Adaptações	n	%	Total
Mudanças em regras	2	33,3%	2(33,3%)
Atividades diversificadas	3	50%	3(50%)
Uso de materiais didáticos	1	16,5%	1(16,5%)

No quadro 7, encontramos os principais componentes que os professores buscam desenvolver nos alunos com deficiência intelectual. Observa-se que a maioria 5 (83,3%) busca desenvolver a parte cognitiva desses alunos, enquanto apenas um professor (16,5%) busca desenvolver suas habilidades motoras.

Quadro 7. Principais componentes desenvolvidos nos alunos com deficiência intelectual

Componente	n	%	N(%)
Habilidades motoras	1	16,7%	1(16,7%)
Cognição	5	83,3%	5(83,3%)

DISCUSSÃO

A inclusão é um tema relevante no atual cenário da educação. Gestores, escolas, professores, pais, alunos e sociedade discutem e estudam como este novo paradigma traz impactos em todos os níveis de educação (KAWASHITA, 2016).

Assim, com a inclusão de alunos deficientes nas escolas regulares de educação infantil e ensino fundamental, aumentaram-se as preocupações em se ter uma formação compatível para um melhor atendimento desses alunos.

A educação física adaptada não se diferencia da EF escolar em seus conteúdos, mas compreende adaptações, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao aluno com deficiência. (BUENO; RESA, 1995 apud CIDADE; FREITAS, 2011).

Nesta condição, optou-se por estudar e entender melhor a formação dos professores de EF, bem como suas adaptações nas aulas de EF para pessoas com necessidades educacionais especiais. Para universo da pesquisa, foi escolhida uma escola de ensino educacional especializado da cidade de Apucarana/PR para seleção de sua amostra, que se deu por conveniência.

A distribuição da amostra, que apesar de ter tido um número reduzido de professores de EF $n=8$, demonstrou resultados interessantes com relação aos conteúdos de interesse dos alunos com DI, e como os professores adaptam suas aulas para melhor incluir estes alunos.

Em relação ao nível de escolaridade, notou-se que quase metade dos professores possui pós-graduação, esta prevalência foi maior em se tratando de cursos na área da EF, quando observadas em comparação com os cursos na área da Educação Especial.

Para os todos os professores que compuseram a amostra, o nível de satisfação para com sua formação atual na atuação de alunos com DI, foi insatisfeito, e todos julgaram precisarem melhorar, já que consideram muito importante uma formação complementar na área em que atuam, onde o treinamento esportivo teve maior destaque, dado contraditório em relação a esta ser a atividade de menor interesse nesses estudantes.

No que diz respeito à prevalência de cursos na área da Educação especial, metade já realizou, porém não atualmente, sendo que quase metade realiza cursos atualmente, e apenas um professor nunca fez; o que demonstra um interesse em melhorar a formação nessa área nestes professores.

Ao observar o principal componente que os professores buscam desenvolver nos alunos com DI, notou-se que maior preocupação é de melhorar a cognição, visto que a maior dificuldade encontrada nas aulas de EF foi a de concentração nas atividades planejadas, especialmente em se tratando de jogos que envolvem raciocínio lógico.

Já quando observadas as atividades que mais interessam estes alunos, brincadeiras que envolvem movimentos, como pega-pega, bola-queimada, pular corda; foram as mais citadas pelos professores, seguida por jogos cooperativos. No que se refere adaptações no ensino, a maioria dos professores busca trazerem atividades diversificadas, mudança nas regras também foi mencionado de forma relevante.

Apesar das limitações do trabalho, a abordagem sugerida tentou aproximar métodos a formação dos professores com as adaptações no ensino especializado que ainda são um desafio para área, e podem ser importantes, no sentido de fornecer bons elementos para uma melhor atuação dos professores de EF.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo foram importantes, para entender melhor a formação dos professores de EF frente à atuação dos alunos com DI, onde nota-se que a maioria dos professores de EF possui preocupações com relação à melhora de sua formação para um melhor desempenho em seu trabalho.

Percebeu-se também que a maior dificuldade dos alunos nas aulas de EF é a de concentração, destacando-se assim, a importância de desenvolver este aspecto nos alunos com DI nas aulas de EF, adaptando assim atividades diversificadas, como foram propostos pelos próprios professores neste estudo.

Vale ressaltar, que esta pesquisa se trata de estudo transversal realizado em apenas uma escola especializada, possuindo algumas limitações, entre elas o número de participantes, que ficou restrito em apenas professores desta escola, sendo sugerido uma abordagem posterior e comparativa em outras instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. T. **Aspectos relacionados à auto-imagem corporal em estudantes do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**. Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, 2016.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION – AAMR- **Retardo Mental, definição, classificação e sistemas de apoio**. Tradução Maria França Lopes. Porto Alegre, Artmed, 10ª Edição, p.151, 2006.

BRASIL. Decreto n. 6949, de 25 de ago. de 2009. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, Brasília, DF, agosto, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9394/96)**. Brasília: MEC, 1996. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 5ª Edição, 2010. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/19339>> Acesso em: 04 jun. 2022.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação física e inclusão: considerações para a prática na escola**. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%>

ADsica+e+inclus%C3%A3o%3A+considera%C3%A7%C3%B5es+para+a+pr%C3%A1tica+pedag%C3%B3gica+nas+escolas&btnG=&lr=. Acesso 04/06/2022.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Rio de Janeiro, n. 115, p. 139-154, 2002.

KAWASHITA, S. M. I. **Deficiência intelectual e Educação física escolar**. Mestrado em Educação. Centro Universitário Moura Lacerda, 2016.

LUDORF, S. M. A. **Corpo e formação de professores de Educação Física**. Rio de Janeiro, v.13, n.28, p. 99-110, 2009.

MEC, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPE**. Brasil, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192> Acesso em: 03 jun. 2022.

PERRIEN, J. e All. **Rechercheen Marketing: méthodes et décisions**. GaetanMorin, Canada, 1986.

SOETHE, PAULO R. **Guia didático: atividades de educação física para deficientes intelectuais**. Relatório Técnico. Mestrado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina,2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª edição**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PARA O ENSINO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“Professor de educação física e sua formação para o ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais”**. O objetivo da pesquisa é “Analisar os aspectos relacionados à formação dos professores de EF, correlacionando com a seleção de adaptações de ensino utilizadas com alunos Deficientes intelectuais”.

Sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: através do preenchimento de um questionário anônimo envolvendo questões sobre sua profissão e informações sócio-demográficas.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a) recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que o (a) senhor (a) não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Quanto aos riscos: os procedimentos da pesquisa não envolvem nenhum risco para a saúde.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (**Thaila Aline Ferreira de Almeida, TEL (43) 99020766, E-MAIL thai-afa13@hotmail.com**).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor (a).

Apucarana, ___ de _____ de 202__.

Pesquisador Responsável

Thaila Aline Ferreira de Almeida

RG: 10506943-0

_____ (NOME POR EXTENSO DO SUJEITO DE PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

ANEXO II – Questionário Individual

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

Instruções para o preenchimento do questionário:

- Não é preciso se identificar;
- Os dados serão utilizados somente para fins de pesquisa;
- Não existem questões “certas” ou “erradas”, mas é fundamental que você responda as perguntas de maneira sincera.
- Desde já agradecemos a sua atenção dedicada a esta pesquisa.

Parte 1: Informações pessoais

		ID		
Por favor, assinale apenas uma opção para nível de escolaridade.		Sexo: ¹ () Feminino ² () Masculino		
Nível de escolaridade ¹ () Ensino Superior Incompleto em EF* ² () Ensino Superior Completo em EF* ³ () Pós-Graduação ⁴ () Especialização ⁵ () Mestrado ⁶ () Doutorado	Formação complementar ¹ () Magistério ² () Cursos de curta duração na área da Educação Especial ³ () Cursos de curta duração na área da Educação Física Esportiva/Recreativa			
4. Você se considera satisfeito com sua formação atual para o atendimento de alunos com deficiência? ¹ () Sim ² () Não, quero melhorar				

EF= Educação Física*

Parte 2. Informações sobre sua atuação profissional

1. Séries em que atua:

- ¹() Pré- escola
- ²() Primeiro ano
- ³() Segundo ano
- ⁴() Terceiro Ano
- ⁵() Quarto ano
- ⁶() Quinto ano
- ⁷() Sala Multifuncional

1. Qual a principal função que você exerce na escola em que atua (ASSINALE SOMENTE UMA, A PRINCIPAL):

- ¹() Treinamento Esportivo
- ²() Recreação/Lazer
- ³() Dança
- ⁴() Luta
- ⁵() Xadrez

6() Outro. Qual? _____

2. Para essa função, você considera que ter uma formação complementar é:

- 1() Muito importante
- 2() Importante
- 3() Somente um pouco importante
- 4() Não tem nenhuma relação

3. Você já fez, ou faz cursos complementares na área da Educação Física Esportiva/ Recreativa

- 1() Sim já fiz, mas não atualmente
- 2() Sim, faço atualmente. (Qual? _____)
- 3() Nunca fiz.

4. Você já fez, ou faz cursos complementares na área da Educação Especial?

- 1() Sim já fiz, mas não atualmente
- 2() Sim, faço atualmente. (Qual? _____)
- 3() Nunca fiz.

6. Você já atuou ou atua com alunos com deficiência intelectual?

- 1() Sim, mas não atualmente
- 2() Sim, atualmente ³() Nunca atuei**

** Se sua resposta for **NUNCA ATUEI**, por favor, pare de responder a este questionário aqui.

Parte 3: Adaptações de ensino para deficientes intelectuais

1. Nas das aulas de Educação Física adaptadas para deficientes intelectuais, quais atividades despertam **maior interesse nesses alunos? (Escolha somente UMA, a PRINCIPAL).**

- 1() Brincadeiras. Quais? _____
- 2() Jogos. Quais? _____
- 3() Esportes. Quais? _____
- 4() Dança
- 5() Lutas
- 6() Ginástica

2. Nas das aulas de Educação Física adaptadas para deficientes intelectuais, quais atividades despertam **menor interesse nesses alunos? (Escolha somente UMA, a PRINCIPAL).**

- 1() Brincadeiras. Quais? _____
- 2() Jogos. Quais? _____
- 3() Esportes. Quais? _____
- 4() Dança

- 5() Lutas
- 6() Ginástica

2. Alunos com deficiência intelectual já apresentaram alguma dificuldade nas aulas de Educação Física? Se sim, qual? (ASSINALE SOMENTE A PRINCIPAL).

- 1() Concentração
- 2() Atenção
- 3() Lateralidade
- 5() Compreensão
- 6() Mobilidade
- 7() Auto-exclusão
- 8() Outra
- 9() Não apresentou dificuldade

3. Quais adaptações para a plena participação e inclusão do aluno deficiente intelectual nas aulas de Educação Física são mais utilizadas por você?

- 1() Realização de atividades em grupos/ Trios/ duplas
- 2() Mudanças em regras de jogos/brincadeiras
- 3() Atividades diversificadas
- 4() Uso de materiais didáticos
- 5() Uso de gestos e/ou verbalização diferenciada
- 6() Outros. Qual _____

6. Qual principal componente você busca desenvolver nos alunos com deficiência intelectual? (Assinale somente UM, o PRINCIPAL).

- 1() Psicomotricidade
- 2() Linguagem Corporal
- 3() Sociabilidade
- 4() Habilidades Motoras
- 5() Capacidades Físicas
- 6() Comunicação
- 7() Cognição